



FIGURAÇÕES FEMININAS NO BORDADO TEXTUAL DE NÉLIDA PIÑON: UM ESTUDO DE TEMPO DAS FRUTAS

Autor(es): Ilmar Rodrigues Fernandes

Objetivo: Estudou as representações femininas em *Tempo das frutas*, de Nélide Piñon, observando de que maneira a escritora desnaturaliza o discurso tradicional do patriarcado ? segundo o qual as mulheres são representadas como seres frágeis, passivos e emotivos ? e constrói um novo, no qual as personagens femininas são ativas, sensuais e transgressoras quando comparadas aos padrões de comportamento estratificados pela sociedade. **Metodologia:** Utilizou-se a revisão da fortuna crítica já produzida sobre as obras de Nélide Piñon, além de textos críticos e teóricos sobre as mulheres na sociedade brasileira, seus comportamentos sociais: desde tempos passados até o presente momento. Os subsídios críticos recorridos para discutir os comportamentos das mulheres na sociedade, as relações de gênero e as representações femininas foram: Joan Scott; Elizabeth Badinter; Michelle Perrot; Mary Del Priore; Gayle Rubin; Linda Nicholson; Elizabeth Grosz; Guacira Lopes Louro; Margareth Rago; Constância Lima Duarte; Isabel de Magalhães; Luiza Lobo; Lia Scholze; Elódia Xavier; Tânia Navarro Swaint; Denise Jodelet; Rachel Soihet; Cristina M. T. Stevens; Diva do Couto Muniz; Cláudia Maia; Regina Caleiro e Leonardo Pacheco, que abordam as representações femininas e os comportamentos das mulheres, na sociedade, e na literatura brasileira, em diferentes épocas. **Resultados:** Confirmou-se que, com sensibilidade artística, Nélide Piñon, em *Tempo das Frutas* constrói personagens que refutam as amarras sociais ao elaborar enredos densos que deixam o leitor frenético, ao se deparar com situações inusitadas vivenciadas por mulheres que encantam, persuadem e assassinam na tentativa de se libertarem da opressão social e sexual. **Conclusão:** Com base nos conceitos de gênero e de representações, chegou-se à conclusão de que, nos contos de *Tempo das frutas*, por meio de determinadas figurações sociais, Nélide Piñon desconstrói as representações sociais das mulheres como dóceis, passivas e submissas. Além disso, questiona a ideia determinista da natureza humana, isto é, a premissa de que as mulheres são dóceis porque faz parte de sua índole sê-lo, pois nasceram desse modo. A escritora mostra que essa questão não é natural, mas cultural.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, nº CCAP/294/2014.

Número de parecer do comitê de ética: CCAP/294/2014.